

**Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de  
Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT)**

Ref: S01777-201802-DSOT/DGT  
50.10.50.00001.2013

**Assunto: Conferência Procedimental -Artigo 86º do RJIGT – Plano de  
Pormenor do Centro Histórico de Odivelas, Câmara Municipal de  
Odivelas**

*Nome do Responsável (is) Técnico(s) / Unidade de Investigação*

Doutor Ruben Pereira Dias / Unidade de Geologia Hidrogeologia  
Geologia Costeira

Março / 2018

## Parecer

Sobre a Geologia e Geomorfologia do “Plano de Pormenor do Centro Histórico de Odivelas”, cabe-me informar que:

Sobre a Proposta de Isenção de Avaliação Ambiental, no âmbito da Geologia e Geomorfologia, cabe-me informar que, dado que:

- a zona de intervenção está na sua grande parte consolidada como tecido urbano;
- não se preveem riscos ambientais com a valorização paisagística das margens da Ribeira de Odivelas e vertente a poente, com a criação de condições para usufruto por parte dos habitantes da cidade, dotando-as de condições para serem usufruídas enquanto espaço natural de enquadramento do centro histórico;

não há aspetos impeditivos à implementação do projeto, sendo o LNEG favorável à não apresentação de Avaliação Ambiental.

Considera-se positivo que, no relatório “Caracterização e diagnóstico estratégico”, seja:

- prevista a avaliação da capacidade resistente dos elementos estruturais dos edifícios, nomeadamente no que diz respeito ao risco sísmico;
- prevista a intervenção em edifícios com risco de colapso;
- considerado na tabela de diagnóstico SWOT, o risco sísmico como um ponto fraco.

No Relatório Síntese da Alteração do Plano de Pormenor, não é apresentado qualquer estudo de caracterização geológica da zona de implementação do projeto, em especial da vertente da ribeira a poente, nem uma análise de declives.

Na zona de intervenção do plano (UI 4) - recuperação e valorização das margens da Ribeira de Odivelas, aflora a Formação de Benfica constituída, de um modo geral, por conglomerados, arenitos e argilitos com intercalações carbonatadas (Calcários de Alfornelos), do Paleogénico, que assentam, na zona a N, sobre rochas do Complexo Vulcânico de Lisboa constituídas por escoadas basálticas intercaladas com piroclastos (cinzas e lapilli), numa estrutura em monoclinal com

inclinação para SE. Estas rochas podem ser suscetíveis a movimentações de massa, em especial os deslizamentos.

Com a intervenção antrópica, necessária para a limpeza da vertente da ribeira a poente, a demolição das construções existentes nesta vertente e o alargamento dos caminhos pedonais da zona com a criação de uma ecopista (2,5 m), pode aumentar a hipótese de ocorrência de erosão e/ou movimentos de massa. Deste modo, embora a CMO considere que a análise da estabilidade de vertente já foi efetuada em sede de PDM e que esta situação será assegurada nos respetivos projetos de execução, sugere-se que seja incluído no Artigo 14 (Espaços verdes de recreio e enquadramento) do Regulamento, que a intervenção nesta área deverá ser acompanhada por um estudo geotécnico, de forma a minimizar qualquer risco de erosão e/ou de deslizamento.

Em síntese, o LNEG considera que, no âmbito da Geologia e Geomorfologia, não há aspetos impeditivos para a implantação do projeto, dando assim parecer favorável.

